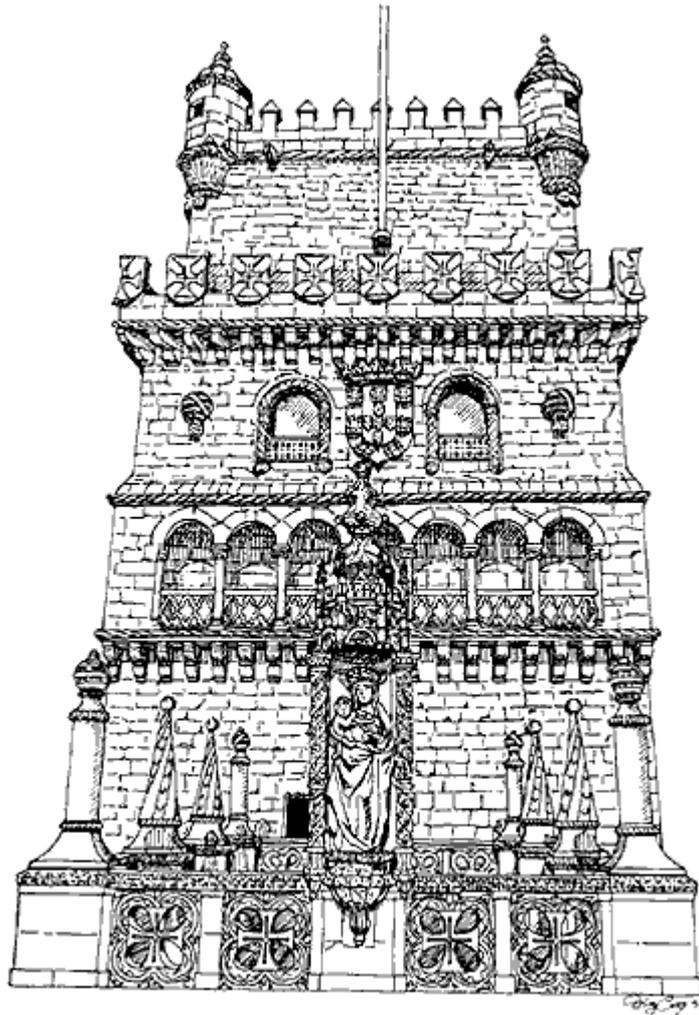


Torre de Belém



Guia de visita dos 6 aos 12 anos

Serviço Educativo do Mosteiro dos Jerónimos/ Torre de Belém

A Torre de Belém foi mandada construir pelo rei D. Manuel I, em 1514, para defender a entrada do Tejo dos barcos inimigos.

Nessa altura, muitas embarcações feitas de madeira (caravelas; naus; galeões, etc...) entravam e saíam do porto de Lisboa em direcção às novas terras de África e do Oriente: era a época dos Descobrimentos.

Em 1520 a Torre estava concluída e, em 1521, Gaspar de Paiva era escolhido para ser o seu Governador.

Olha agora, com muita atenção, para a outra margem do Tejo.

Consegues ver umas construções de forma arredondada?

Do lado esquerdo dessas construções, há umas ruínas. São os restos de uma outra Torre - a Torre Velha - que tinha sido mandada construir por D. João II e que cruzava fogo com a Torre de Belém, evitando assim que os barcos inimigos se aproximassem da barra do Tejo.

Curioso, não achas?

Francisco de Arruda foi o arquitecto responsável pela construção da Torre de Belém.

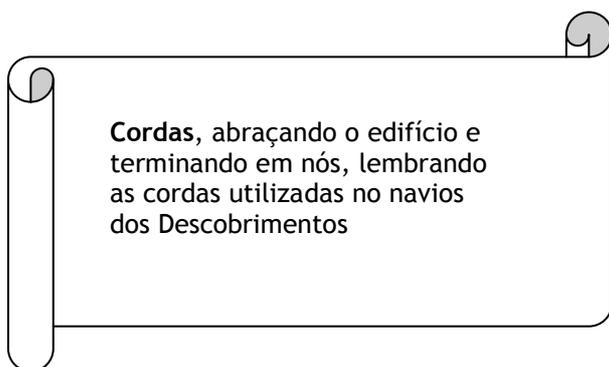
A Torre de Belém é também conhecida por Torre de S. Vicente, em honra de S. Vicente, que é o Santo Protector da cidade de Lisboa.

Olhando de frente para a fachada Norte (aquela que se encontra virada para as escadas do jardim), podes observar uma imagem de S. Vicente, no lado esquerdo.

No lado direito desta mesma fachada, podes ver a imagem do Arcanjo S. Miguel, ou seja, o Anjo da Guarda de Portugal.

A Torre de Belém está construída em “estilo” **Manuelino**. O que quer isto dizer? Que está construída e decorada com elementos que nos fazem lembrar o reinado de D. Manuel I e a época dos Descobrimentos.

Assim, podes ver:

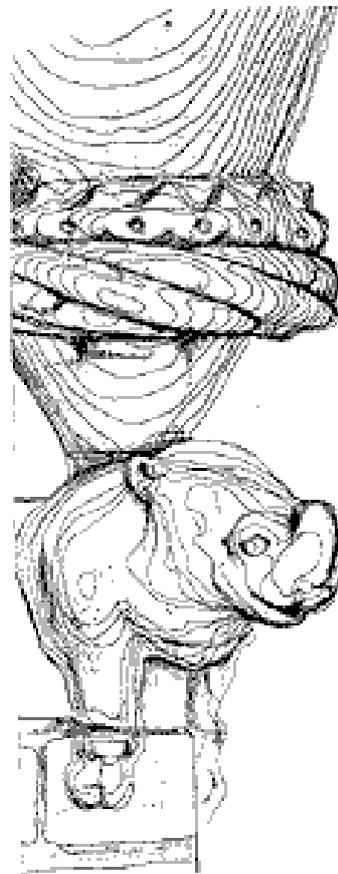




Escudos, representando a
Ordem Militar de Cristo

A cabeça de um
Rinoceronte situada na
parte de uma guarita do
baluarte, voltada a
Oeste.

Esta foi a primeira
pedra trabalhada com
este feitio em toda a
Europa de então, e é
prova clara dos
primeiros contactos que
Portugal manteve com
outros povos e outras
culturas.

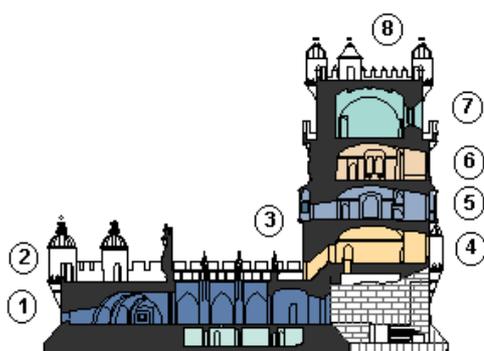


Guarita, é uma espécie de abrigo que aqui está
colocado ora nos ângulos do baluarte ora nos da Torre e
que servia para proteger os soldados ou sentinelas que
vigiavam a fortaleza. Repara que as guaritas são baixas
e arredondadas para melhor resistirem aos ataques da
artilharia.

Ao longo dos anos, a Torre foi perdendo a sua função de defesa da entrada do Tejo. Serviu então de farol e até de prisão política, a partir de 1580. Hoje a Torre de Belém é considerada um Monumento muito importante, visitado por pessoas do mundo inteiro.

Vamos agora entrar. É preciso entrares para ficares a conhecer bem este Monumento.

Visitarás então:



- 1- Casamata
- 2- Terraço do Baluarte
- 3- Fachada Sul da Torre
- 4- 1ª sala ou Sala do Governador
- 5- 2ª sala ou Sala dos Reis
- 6- 3ª sala ou Sala das Audiências
- 7- 4ª sala ou Capela
- 8- Terraço da Torre

CASAMATA:

É aqui que chegas directamente, depois de passares a ponte levadiça e a porta principal da Torre de Belém.



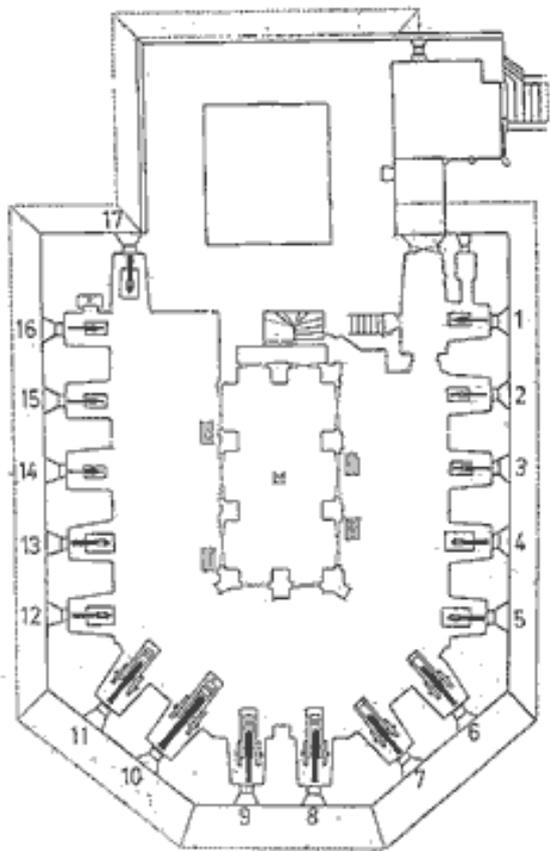
A **CASAMATA** é, pois, uma sala de forma arredondada, com canhões a toda a volta, colocados junto de aberturas que dão para o rio.

Aproxima-te de um canhão. Observa-o.
Como podes ver, um canhão é uma boca de fogo com um tubo de comprimento médio que atirava pelouros, ou seja, bolas de ferro fundido, por forma a alcançar os navios inimigos.
Essas bolas ou pelouros não eram explosivos, mas quando projectados dos canhões, com o auxílio da pólvora*, estilhaçavam aquilo em que embatessem.

Pólvora, mistura explosiva de salitre, enxofre e carvão

Observa a seguinte gravura.
Conforme podes verificar, os canhões que aqui existiam possuíam tamanhos e nomes diferentes, de acordo com a sua capacidade. Assim, os maiores eram colocados na parte da frente da casamata e os mais pequenos, de lado. Desta forma era possível atacar e defender de maneira eficiente.

-  BERCO
-  ROQUEIRA
-  CAMELO
-  ESPERA
-  SERPE



Dirige-te ao centro da sala. Há um **CLAUSTRIM** que servia para arejar o compartimento quando havia fumos de pólvora.

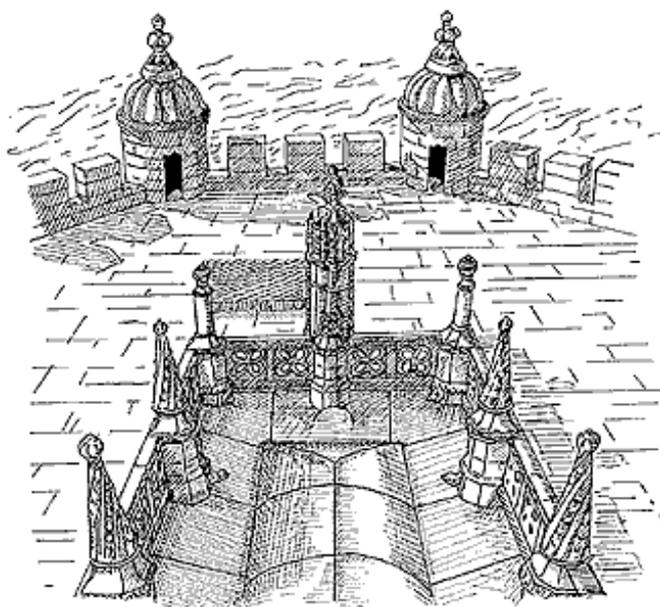
Repara no chão. É ligeiramente inclinado do centro para os lados da sala. Sabes porquê? Porque, por um lado, facilitava a saída das águas e, por outro, permitia que os canhões funcionassem numa posição segura.

Aproxima-te de uma das grades de ferro que existem no pavimento. Espreita. Sabes do que se trata? Então lê o texto que se segue com muita atenção:

No piso inferior ao da CASAMATA havia o paiol ou seja, o depósito onde se guardava a pólvora que fazia funcionar os canhões, assim como as provisões alimentares ou mantimentos.

Junto ao paiol existiam as masmorras. Um nome estranho, não é verdade? Pois as masmorras eram um sítio húmido e escuro. Era aqui que ficavam os prisioneiros então ali lançados por um alçapão. Quando a maré enchia, há quem diga que ficavam com os pés dentro de água, o que se tornava simplesmente desesperante.

Dirige-te de novo à zona da recepção da Torre. Sobe a escada que aí existe do lado esquerdo. Sabes onde chegaste? - **Ao Terraço do Baluarte.**

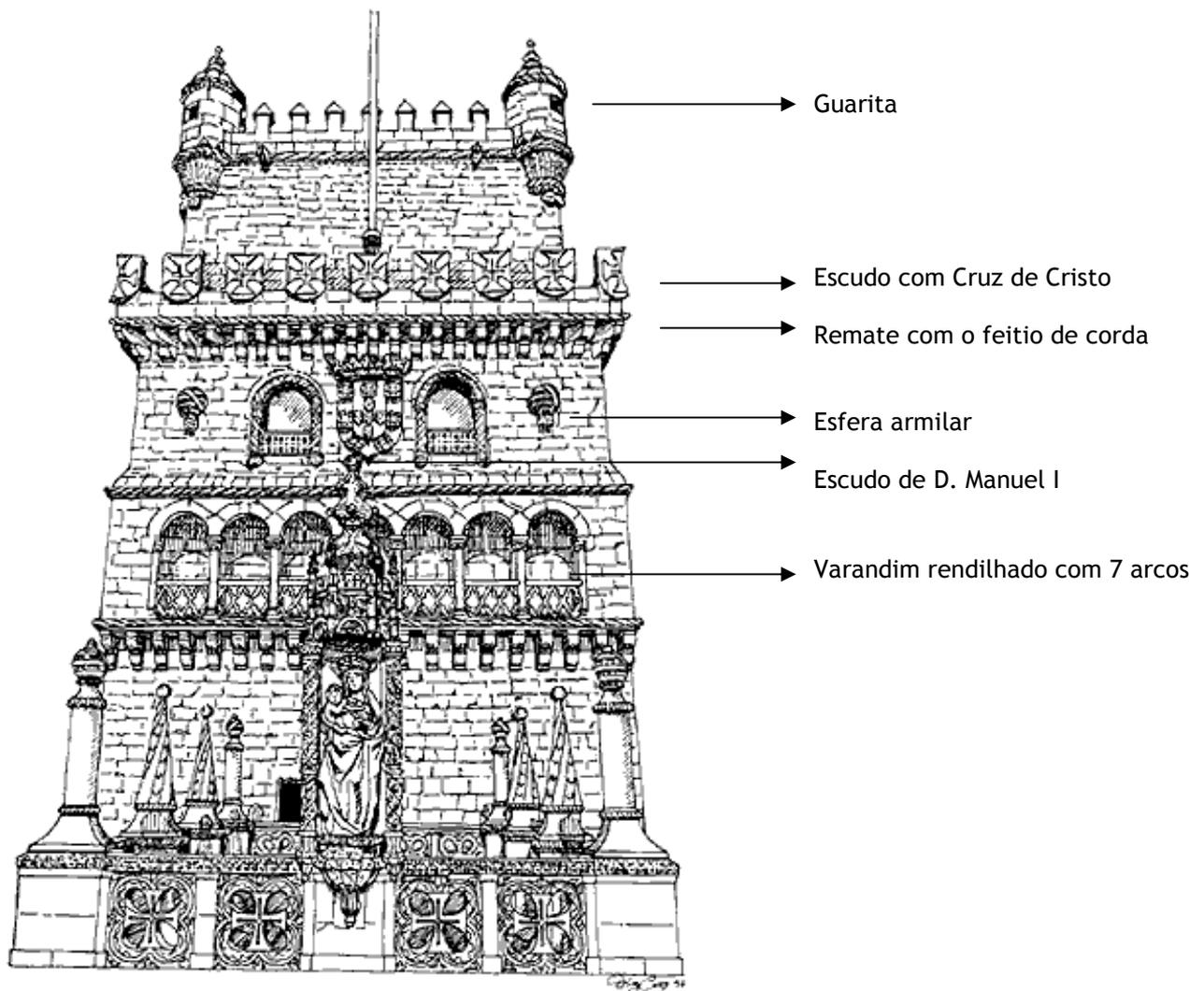


É um espaço bonito e arejado, não é verdade?

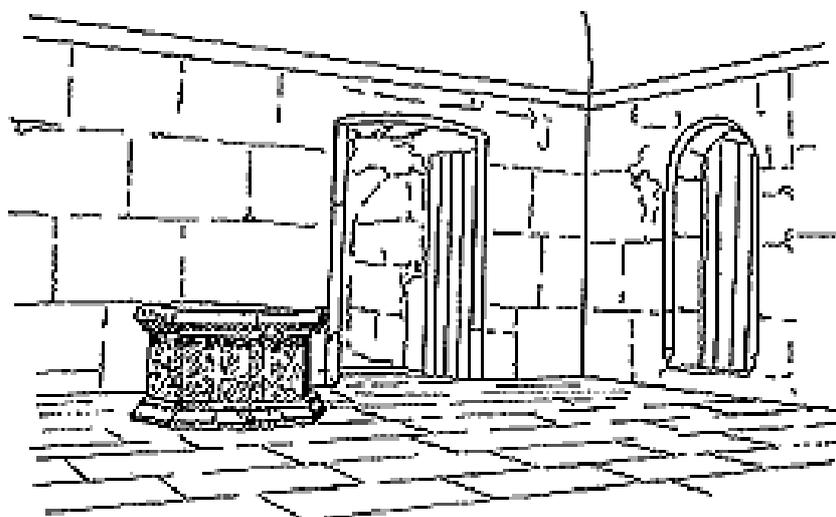
Observa esta imagem. Sabes como se chama? É "Nossa Senhora do Bom Sucesso" ou "Nossa Senhora das Uvas", coroada de rainha, segura numa das mãos um cacho de uvas e uma folha de parra. Voltada ao Tejo, esta imagem desejava boa sorte a todos os que partiam para as grandes viagens das Descobertas.

FACHADA SUL DA TORRE DE BELÉM

Observa, com atenção, esta fachada da Torre. É bonita, não achas?
É a fachada Sul da Torre de Belém e também a principal. A sua decoração faz lembrar o rei D. Manuel I e os Descobrimientos.



1ª SALA OU SALA DO GOVERNADOR



cisterna

Subindo um pequeno lanço de escadas, entras na 1ª sala da Torre ou Sala do Governador. A sala é assim chamada, provavelmente, pelo facto de ter aqui existido, em 1521, um senhor de nome Gaspar de Paiva que exerceu o cargo de Governador da Torre de Belém. Era ele quem, aqui, representava o rei.

Nesta sala há uma **cisterna** ou seja, um reservatório que servia para recolher e guardar a água das chuvas. Como sabes, há 500 anos atrás não havia água canalizada a sair das torneiras, tal como hoje acontece. Assim, a água das chuvas era recolhida em cisternas e depois utilizada com diferentes fins.

Aproxima-te da boca desta cisterna. Nela podes ver as marcas deixadas pelas cordas utilizadas para baixar e levantar o balde/ recipiente que trazia a água do fundo do poço. Interessante, não achas?

O tecto da sala é arredondado e coberto de cal.

As duas passagens estreitas que vês nos cantos da sala (parede Norte) são as entradas para as guaritas aí situadas (guaritas Nordeste e Noroeste).

Repara ainda que há aqui uma entrada para uma escada toda em caracol. É precisamente o acesso às outras salas da Torre, incluindo o topo do Monumento, ou seja, o Terraço da Torre.

2ª SALA OU SALA DOS REIS

Subindo as escadas de caracol, encontrarás, à direita, a porta de acesso à 2ª sala. Entra. A sala é ampla, clara, com janelas que nos deixam ver uma vista bonita de toda esta zona.

Há quem diga que os Reis gostavam de vir aqui para, do varandim, assistir à chegada e partida das caravelas.

Dirige-te ao varandim. Que vista magnífica!

Repara no chão.

O que vês de diferente?

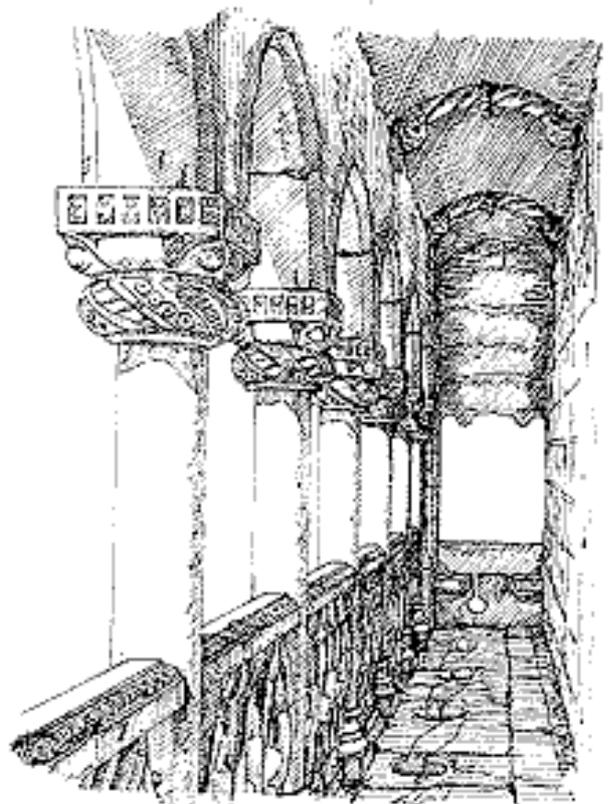
É verdade: oito aberturas redondas.

Hoje estão tapadas, mas antigamente eram abertas.

São chamados "MATACÃES".

Era através dessas aberturas que as sentinelas poderiam lançar pedras ou líquidos quentes sobre os atacantes ou inimigos que, por acaso, se encontrassem em baixo.

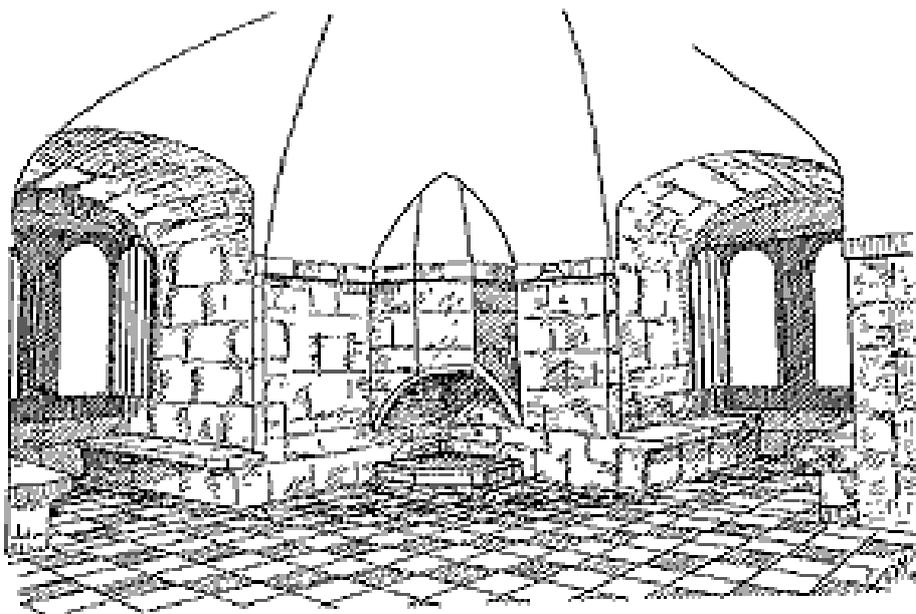
Porém, aqui, isso nunca aconteceu porque a Torre nunca chegou a ser invadida.



Sai e continua a subir a escada em caracol.

3ª SALA OU SALA DAS AUDIÊNCIAS

Esta é a 3ª sala da Torre. Era utilizada como sala de reuniões e, por isso, junto às janelas podes ver bancos em pedra, de um e de outro lado da parede. Existe também uma lareira, que oferecia um ambiente mais acolhedor nos dias frios.

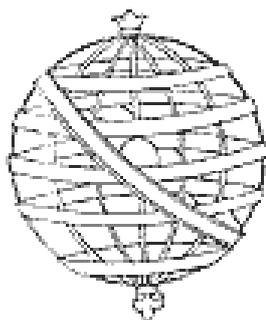


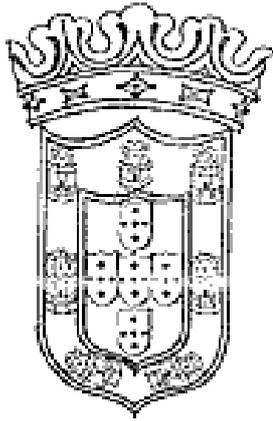
Continuando a subir pela escada de caracol, chegarás à última sala da Torre.

4ª SALA OU CAPELA

Esta é a 4ª sala da Torre de Belém. Tem apenas duas janelas altas. Quem lá entrava sentia um ambiente próprio à oração, daí o nome pelo qual é conhecida. Observa o tecto. É arredondado e arqueado. É uma **abóbada**. Tem várias nervuras em pedra com os seus fechos manuelinos, representando:

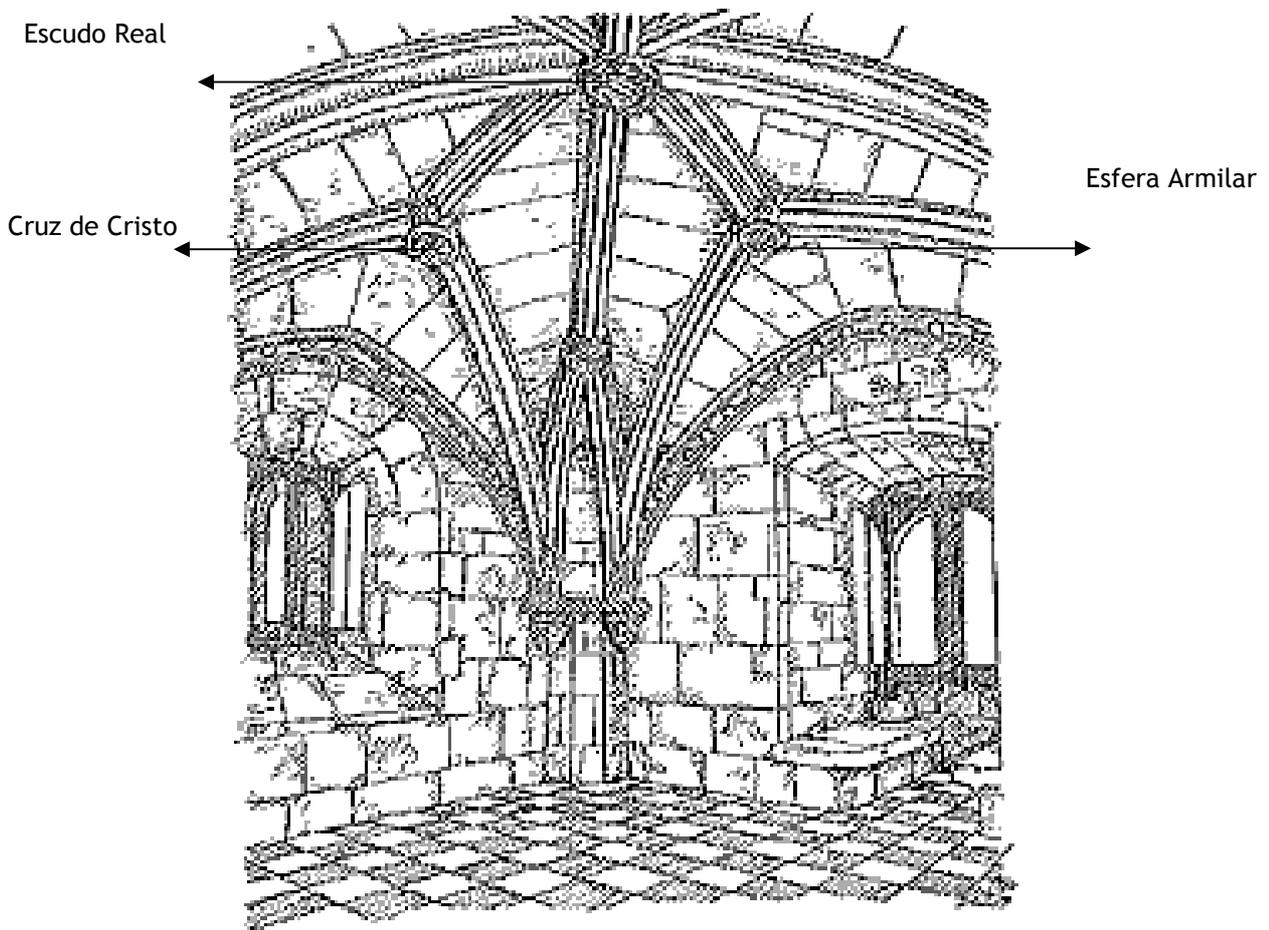
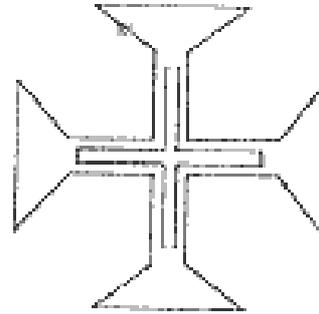
A Esfera Armilar





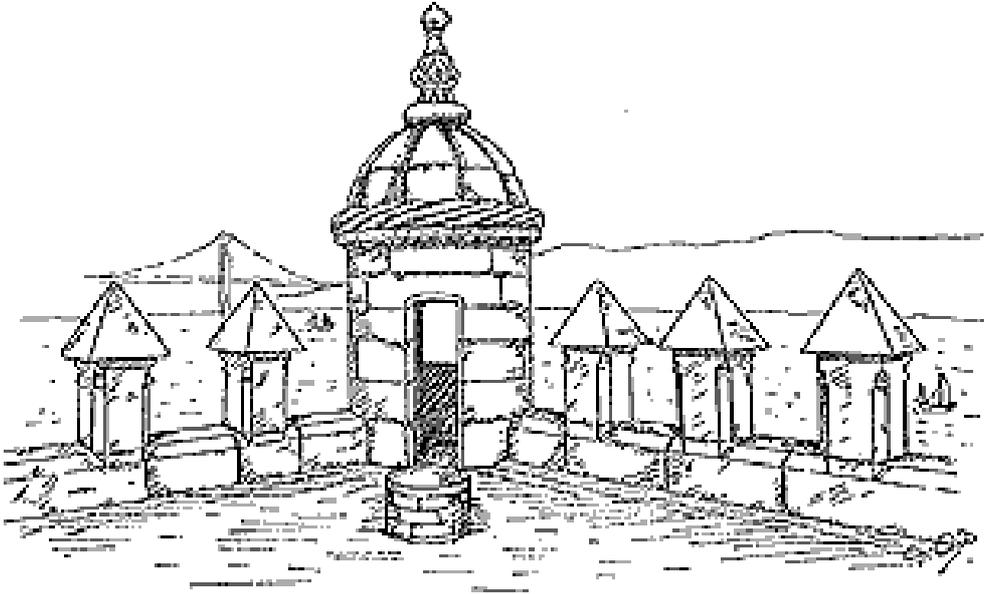
a Cruz da Ordem Militar de Cristo

o Escudo Real



Continua a subir pela escada de caracol. Chegaste, finalmente, ao topo do Monumento, ao :

TERRAÇO DA TORRE



Olha à tua volta. O que podes ver?

O Tejo e as suas margens, a zona de Belém e os seus principais monumentos:

- a **Capela de S. Jerónimo**, pequenina e branquinha, situada entre árvores, mesmo ao cimo da Avenida da Torre de Belém
- à direita, o **Mosteiro dos Jerónimos** ;
- o **Centro Cultural de Belém**;
- o **Padrão dos Descobrimentos**;
- a **Ponte 25 de Abril** e o **Cristo Rei**;
- o **Palácio Nacional da Ajuda**;
- à esquerda, o **Forte do Bugio**.

Desce então, com cuidado, até à zona da Recepção. Sai. A tua visita chegou ao fim.